

MINISTÉRIO DA CULTURA, BNDES,  
PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO,  
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA,  
LEI MUNICIPAL DE INCENTIVO À CULTURA – LEI DO ISS  
APRESENTAM

**CANTA FORTE!  
CANTA ALTO!**

# Fu 2018 L p

**A FESTA LITERÁRIA  
DAS PERIFERIAS**

**6 A 11 DE NOVEMBRO**

**BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL**  
ENTRADA LATERAL: PRAÇA DA REPÚBLICA, 174 - CENTRO



**CANTA  
FORTE!**

**CANTA  
ALTO!**

**F u  
L p**

**A FESTA LITERÁRIA  
DAS PERIFERIAS**

A FLUP, ela própria uma ideia improvável, vem sobrevivendo aos cenários mais pessimistas.

Ninguém acreditava, nem mesmo os amigos mais fraternos, que conseguiríamos erguer um festival literário internacional dentro de uma favela, mesmo em se levando em conta que o idealizamos no auge das políticas inclusivas.

A violência da cidade foi uma ameaça real desde a segunda edição, quando fomos para Vigário Geral na época em que o Comando Vermelho decretou a morte de José Júnior, nosso anfitrião. Testemunhamos uma sangrenta transição no comando do tráfico na Mangueira. A queda do helicóptero da Polícia Militar uma semana depois da FLUP dá uma dimensão do nível de negociação que fizemos para a trégua na guerra interminável da Cidade de Deus.

Nada mais improvável do que a edição na mesma Cidade de Deus – além dos embates entre bandidos e policiais, havia uma explosiva mistura de crise econômica, golpe jurídico-parlamentar e a eleição de um pastor evangélico para a Prefeitura do Rio de Janeiro. Ainda hoje não sabemos como os conservadores não invadiram a apresentação de Jo Clifford, que apresentou sua Jesus trans com o apoio de um coral formado por 40 mendigos.

Também não sabemos como implantamos a complexa agenda de eventos literários num ano tão conturbado como o de 2018 – estamos na pista desde a noite de 22 de maio, quando inauguramos a FLUP Pensa com a palestra de Martinho da Vila no Museu da Escravidão e da Liberdade. Organizamos pelo menos uma atividade nas 24 semanas subsequentes.

Duas dessas semanas dão uma noção mais precisa do desafio a que nos propusemos em 2018 – no final de agosto e no final de outubro organizamos slams



em 14 escolas públicas de ensino médio do Rio de Janeiro. Realizamos quatro processos formativos, que resultaram na publicação de 5 livros, 25 argumentos para audiovisual, um documentário e um desfile de moda. Não nos perguntem como arrumamos energia e recursos financeiros para essa empreitada.

Agora vamos para uma culminância igualmente épica - com cerca de 80 autores, todos eles negros, reunidos na Biblioteca Parque Estadual, no coração da Pequena África, berço da Civilização Carioca. Uma leitura mais atenta deste programa mostra que 25 destes nomes vêm do que o pensador britânico Paul Gilroy chamou de Atlântico Negro - os mares navegados pelos africanos escravizados. Não menos que onze deles nasceram na própria África. Oito ainda vivem no continente africano.

Será a primeira vez que fazemos a FLUP fora da favela, mas isso não significa uma rendição à violência nas comunidades populares. Estar agora num equipamento tradicional da cidade é acima de tudo um gesto político, que mostra o quão central é esta narrativa que ora apresentamos à cidade. Nada que diga respeito ao negro no Brasil pode ficar restrito ao gueto. Afinal, estamos falando de algo que interessa diretamente a mais da metade da população do segundo maior país negro do mundo.

## **EGIO SALLES E JULIO LUDEMIR**



**EGIO SALLES** Nasceu no bairro de Olaria, subúrbio carioca, na borda do Complexo do Alemão. Atualmente, é um dos criadores e organizadores da FLUP – a Festa Literária das Periferias, encontro internacional de literatura criado no Rio de Janeiro em 2012 e realizado em favelas cariocas. Autor de “Poesia revoltada (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil)” e co-autor de “História e Memória de Vigário Geral”, tem mestrado em Literatura pela UFF e doutorado em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ. É membro do Conselho da Universidade das Quebradas e do Conselho Curador do IBASE.

**JULIO LUDEMIR** Nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. “Rim por rim”, reportagem sobre o tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de jornalismo de 2009. Foi um dos roteiristas de “400 x 1”, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônima de William da Silva Lima, um dos criadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da Batalha do Passinho e um dos diretores do musical “Na Batalha”.

**HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA** É professora Emérita de Teoria Crítica da Cultura / Escola de Comunicação e Coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea / Faculdade de Letras, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolve o projeto “Universidade das Quebradas”, baseado no conceito de ecologia dos saberes. Atualmente, as questões relativas ao cruzamento da tecnologia, cultura e desenvolvimento são seu foco principal. É autora de muitos livros, entre eles: “26 poetas hoje” e “Feminismo como crítica da cultura”.

**LUIZ EDUARDO SOARES** É escritor, dramaturgo, antropólogo e pós-doutor em filosofia política. É professor da UERJ e ex-professor da Unicamp e do IUPERJ. Foi *visiting scholar* nas universidades Harvard, Columbia, Virginia e Pittsburgh, e pesquisador do Vera Institute of Justice, de Nova York. Publicou 15 livros, entre eles “Meu casaco de general: 500 dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro”, finalista do prêmio Jabuti, em 2000, e “Rio de Janeiro: histórias de vida e morte”, em 2015, ambos editados pela Companhia das Letras. Foi secretário nacional de segurança pública, subsecretário de segurança no estado do Rio e secretário municipal de segurança em Porto Alegre e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

O BNDES é parceiro da FLUP desde sua primeira edição, em 2012. Há sete anos a Festa Literária das Periferias aproxima o universo da literatura do público de diversas comunidades do Rio de Janeiro, tanto por meio da interação com a obra de grandes autores brasileiros e estrangeiros quanto pela ampliação do espaço para as narrativas dos participantes.

A partir de 2014, a FLUP passou a realizar o FLUP Slam BNDES, uma competição de performances poéticas que aproxima ainda mais a produção literária da cultura urbana e estimula ainda mais o debate e a integração entre diversos atores sociais. Outros desdobramentos são a FLUP Pensa, projeto de formação de autores que culmina com a edição de livros com os melhores trabalhos e a revelação de novos talentos; e a FLUP Parque, que promove gincanas e debates com escritores e ilustradores de literatura infantil e juvenil, ampliando o alcance da cultura como agente transformador.

Com o patrocínio da FLUP, o BNDES promove a democratização do acesso à cultura por meio da difusão das obras consagradas a novos públicos e pelo aumento da visibilidade das narrativas desses grupos, que encontram no projeto a oportunidade de transmitir sua visão de mundo a um público mais amplo. Desta forma, reafirma seu compromisso com o fortalecimento da produção cultural brasileira, compreendida também como vetor de desenvolvimento e gerador de emprego, renda e, sobretudo, cidadania.

## BNDES

Nós começamos a aventura FLUP em 2012. Era, então, um outro Brasil. O vetor das transformações era ascendente. Apontava para o surgimento de um país que finalmente superaria as desigualdades históricas. Desde aquele momento, desejávamos ter a Fundação Ford como nossa parceira de jornada. E a parceria chegou na hora mais propícia.

Para nós, que antes da FLUP já estávamos profundamente envolvidos nos fazimentos estéticos, culturais e literários das periferias (e além delas), a Ford representava uma das indutoras mais relevantes para a efetivação de alguns propósitos comuns: a luta por justiça social, igualdade, efetivação de direitos e radicalização da democracia.

A vida anda difícil. E, nesta hora crucial do país, é bom estarmos bem acompanhados. Obrigado, Fundação Ford.

## FUNDAÇÃO FORD

À frente da Secretaria Municipal de Cultura, temos direcionado esforços para a implementação de uma política de estado baseada na democratização cultural da cidade. Com o compromisso de dar fim ao pesadelo da “cidade partida”, nossa gestão acredita que os conceitos de centro e periferia não contemplam uma política cultural de fato integradora. Por isso, foi traçado um novo mapa simbólico, em que toda a cidade é o centro e cada região é um manancial de produção pulsante de cultura.

Para avançar nesse processo de ressignificação e equacionar as potencialidades, elegemos cinco eixos estratégicos: gestão de escuta ampliada e participativa, cultura pela diversidade e cidadania, programa integrado de fomento à cultura, valorização da rede de equipamentos culturais, e memória e patrimônio cultural. Assim pudemos colocar em prática uma série de ações efetivas, com foco no lema “Cultura+Diversidade”.

A cultura plural, rica e forte do Rio de Janeiro é, ao lado na natureza opulenta, o grande capital da cidade. Ela tem poder regenerador, capaz de corrigir rumos e mudar vidas. Fortalecer, apoiar e difundir nossa cultura não é apenas dever de cada um de nós: é questão de sobrevivência e de resistência.

## SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

**AUTORA HOMENAGEADA**

# MARIA FIRMINA DOS REIS

Não poderia haver uma tradução mais perfeita para a invisibilidade da mulher negra do que a história da escritora Maria Firmina dos Reis, que estamos homenageando na sétima edição da FLUP, a Festa Literária das Periferias. Além de ter sido esquecida pela história, essa abolicionista maranhense teve o seu rosto literalmente apagado. A única imagem que restou dela é a de um busto falado, cujos traços, como já se havia tentado com Machado de Assis, são os de uma pessoa ariana.

A violência que o Brasil tem perpetrado contra a mulher negra precisa ser lembrada particularmente num ano em que o assassinato de Marielle Franco (oito meses sem solução) interrompeu a utopia da Era Lula, durante a qual a grande novidade foi justamente o empoderamento de mulheres negras como Djamila Ribeiro, Giovana Xavier e Jarid Arraes, não à toa todas convidadas desta FLUP. Quando uma mulher negra consegue colocar a cabeça pra fora e acima da manada, as elites brancas recorrem aos capitães do mato para silenciá-la. Vem sendo assim desde a Escrava Anastácia.

Pareceu-nos coerente com essa homenagem transformar esta FLUP numa plataforma para essa fala cada vez mais consistente. Elas estão presentes nas mesas de debate, nas atividades infantis, nas batalhas de poesia. Não à toa nossas curadoras são duas mulheres negras - Roberta Estrela D'Alva e Janine Rodrigues. “Quando uma mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela”, já dizia Angela Davis. Essa máxima, nossa bússola desde tempos imemoriais, tem sido cada vez mais necessária.



A FLUP propôs uma chamada nacional de artistas autodeclarados negros e negras para criar uma representação do rosto de Maria Firmina dos Reis, baseado em relatos de pessoas que conviveram com ela. O vencedor foi o autor desse retrato, João Gabriel, de Belo Horizonte.



O **Preta-Porter** é um projeto dividido em etapas imersivas e experimentais, no qual tivemos uma etapa de criação de uma narrativa a partir das subjetividades de 12 estilistas de moda que aceitaram o convite de desenhar, confeccionar e desfilar *looks* que serão leiloados no dia 6 de novembro de 2018, na abertura da FLUP – Festa Literária das Periferias.

Em parceria com a FLUP está Hildegard Angel, filha de Zuzu Angel, que disponibilizou a Casa Zuzu Angel de Memória da Moda do Brasil, na Usina, para que aos sábados pudéssemos desenvolver uma coleção cujo conceito principal é o genocídio da juventude negra.

A abertura do processo de imersão se deu com um encontro entre Hildegard Angel e Marinete Silva, mãe de Marielle Franco, seguido de uma roda de conversa entre os estilistas e mães de jovens assassinados por uma política pública falida, que insiste em reforçar o racismo estrutural que acompanha a história do país, tornando o Brasil um dos países mais violentos do mundo.

**Preta-Porter** significa romper com estruturas coloniais que sempre definiram lugares sociais – lugares esses sempre impostos e que agora passam a ser questionados como uma tentativa de se reconstruir a partir de suas próprias histórias. Quebrar conceitos e reinventá-los não pode ser visto como uma maneira errada de evoluir. Precisamos estar presentes em nossos próprios tempos e procurando uma solução para que possamos viver em sociedade.

Utilizar a moda para criar essa conversa entre ocupar espaços, recuperação de narrativas, sujeito da própria história e, principalmente, questionar a liberdade civil é evidenciar que a moda faz parte de todas as pessoas que escolhem e que saem nas ruas, provando-nos o quanto nosso corpo é importante.

Nosso corpo e nossas escolhas são políticos e precisam ser respeitados.

Além do desfile que fecha o processo de narrativas e desafia as roupas a contarem suas histórias individuais e coletivas, retratando suas histórias reais.

Dizendo quem são protagonistas e usando a estética que até então era tida como um conceito distante do dia a dia, e evidenciando que faz mais parte do que se imagina como forma de aproximação e diálogo.

A estética precisa ser popularizada como resultado de plenitude a cada indivíduo negro brasileiro que esteja em qualquer lugar que queira.

Nossos sonhos importam.

**IZABELLA AURORA SUZART**

Realizar o projeto **Preta-Porter** com a FLUP é a realização de um sonho nosso, da Casa **Zuzu Angel**, de somar a moda com a inclusão. Toda a história de Zuzu Angel foi inclusiva. Sua moda incluiu, com sua proposta da brasilidade. Inclusiva no convívio fraterno com as costureiras e as modelos, compartilhando com elas vitórias e decepções, alegrias e sofrimentos. Em seus grandes desfiles, nas apresentações nas lojas e na exibição de sua roupa no exterior, sempre incluiu modelos negras, o que era um vanguardismo. A africanidade esteve presente em sua linha de baianas com turbantes, lançada em 1968, quando baianas não eram consideradas inspiração para a moda.

Incluiu os filhos “das outras”, como dizia, na busca do filho desaparecido. Na confirmação da morte dele, prosseguiu em sua cruzada, agora em favor dos demais aprisionados. Inclusiva, ao combater, no Conselho Nacional das Mulheres pelas premências do universo feminino. Assim foi em sua defesa brava e continuada das costureiras, tratadas apenas como operárias braçais, sendo-lhes negados o mérito da criatividade como fundamental ao produto. Quem executa é parte na concepção da obra. Uma roupa depende da confecção para alcançar o padrão que o estilista deseja, o resultado estético, a harmonia das proporções, sendo comum uma costureira propor mudanças que aprimoram o produto. Muitas vezes, ela entende mais do ofício do que quem apenas cria. Nos dias de hoje, ao contrário da época de Zuzu, não se concebe mais um designer de moda que desconheça como fazê-la. Fala-se hoje em habilidade para realizar qualquer trabalho com as mãos, da costura ao bordado, para ser um verdadeiro estilista. No passado, não foi assim. Zuzu defendeu que as costureiras, como inicialmente ela apenas foi, tivessem a mesma prerrogativa masculina de serem consideradas “criadoras”. Zuzu estava sendo inclusiva, e feminista. O que levou o Fashion Group americano, de mulheres na moda, a convidá-la como membro em 1969. Ao fazer da denúncia política tema do Desfile de Protesto de 1971, em Nova York, Zuzu mais uma vez cumpria a meta missionária da inclusão. Os perseguidos, encarcerados, excluídos da vida familiar, social e pública, estavam representados em seus vestidos. Uma das particulares emoções causadas pela memória de minha mãe foi meu encontro com sua antiga costureira, Mãe Beata de Iemanjá, que me fez um relato. Na busca desesperada de meu irmão desaparecido, Zuzu foi visitar Mãe Beata, para, através dos Orixás, ajudá-la a encontrar seu filho. Mãe Beata não lhe deu esperanças.

Apesar de, naquela ocasião, ainda ser um “procurado” nos cartazes espalhados pela cidade, e de ser julgado à revelia nos tribunais militares, aquilo não passava de comédia. Stuart Angel já fora morto sob torturas. Tudo não passava de encenação mórbida dos assassinos. Mãe Beata havia acertado.

**HILDEGARD ANGEL**

# RIO POETRY SLAM FLUP SLAM BNDES

## VOZES POLÍTICO-POÉTICAS EM DIÁLOGO

*“Respira, irmão  
e substitua o ódio do momento por amor organizado”*

Maya Angelou, Faces. 1971

No ano de 2018, comemoramos no Brasil os 10 anos da chegada dos *poetry slams* – batalhas de poesia falada celebradas em numerosas comunidades ao redor do mundo e que se alastraram por todo país com enorme impacto no público jovem e periférico. Hoje já são contabilizadas mais de 150 comunidades espalhadas por 18 estados brasileiros. O *slam* vem sendo reconhecido como um movimento social, cultural e artístico utilizado como plataforma para criar espaços onde a manifestação da livre expressão poética, do livre pensamento e a coexistência da diversidade são experienciados como prática de cidadania. No momento em que o país se encontra, poetas se unem em ágoras onde a auspiciosa junção de política, arte, entretenimento e jogo, somados à sua vocação comunitária, fazem com que os *slams* sejam celebrados em comunidades com realidades completamente distintas.

Reafirmando o seu pioneirismo, a parceria da FLUP com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos traz a 5ª edição do Rio Poetry Slam, poetas internacionais e brasileiros para partilharem suas poéticas e vivências com o público. Neste ano, considerando o local de realização da FLUP – o Cais do Valongo - e a memória/história de milhares de escravizados que por ali entraram em nosso país, a curadoria buscou formar um time totalmente composto por poetas negrxs. O Rio Poetry Slam conta com a participação de países como Angola, Cabo Verde, Senegal, Nigéria, África do Sul, Trinidad e Tobago, Haiti, Cuba, Brasil, França, Noruega, Canadá, EUA, Bélgica, Inglaterra e Holanda, tornando-se a edição com a maior presença de países africanos e latino-americanos. Participam do FLUP Slam BNDES, o *slam* nacional, poetas do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Distrito Federal, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará, Paraná e Rio Grande do Sul.

Estaremos reunidxs mais uma vez em nome do encontro, da poesia e da liberdade. Saudamos nossa ancestralidade e pisamos na arena armadxs de poesia, com fé de que nossas vozes sejam ouvidas e que semeiem melhores dias para o nosso país e para o mundo.

Marielle Vive!



+ Memória + Território =

# FLUP PARQUE

Nesta edição da FLUP Parque, nossas atenções estão voltadas para o diálogo aberto com o público e com um olhar atento à transversalidade das artes.

A literatura que abraça a escrita, a oralidade, a música, a dança, o teatro, tudo isso culminando em encontros artísticos que celebram a cultura afro-brasileira.

Além do convite para o público em geral, estamos convidando escolas, seus alunos e professores. Acreditamos que o público infantojuvenil tem muito a dizer e nós precisamos ouvir. Todos os dias haverá mesa de conversa com autores e autoras que estão gerando transformação cultural na sociedade brasileira. Haverá intervenções literárias com mediação de leitura, contação de histórias e apresentações de dança e música.

A programação focada nos professores vai discutir a educação antirracista e os conteúdos para que esta educação seja efetiva. Neste dia, queremos, entre outros assuntos, dialogar sobre o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, conteúdo embasado pela Lei 10.639.

Toda programação foi composta com muito carinho, cuidado e responsabilidade, visando um evento onde a soma dos saberes será nossa principal meta.

Esperamos vocês

Com afeto,

*Janine Rodrigues*

Escritora, educadora e fundadora da Piraporiando / Curadora da FLUP Parque 2018

## INSTITUTO TEAR

O TEAR é uma organização que atua desde 1980 nas áreas da Educação, Arte e Cultura. Ao longo dos anos, construiu uma metodologia de trabalho centrada na Arte, pautada nas relações entre expressão criadora, ludicidade, conhecimento e cidadania, tornando-se um centro de referência nacional no campo da Arte/Educação e Mediação de Leitura.

A missão do TEAR é promover o desenvolvimento humano nas dimensões éticas e estéticas, através da Arte-Educação/Ambiental, contribuindo para a transformação social.

Ao longo destes 38 anos o TEAR vem atuando em diversos eventos artísticos culturais, apresentando uma metodologia de trabalho que articula as várias linguagens da arte, com sentidos que contribuam às ampliações das percepções de mundo, ao enriquecimento dos universos simbólicos e imaginários; ao desenvolvimento da expressão criadora e também à participação social e ao exercício da cidadania do público atendido.

# FLUP

## III SLAM COLEGIAL

A parceria com a Secretaria de Estado de Educação representou um ponto de virada na história da FLUP, por intermédio da qual descobrimos a vocação de nosso público. Mas o que começou com uma formação de plateia foi se transformando ano a ano, como bem o demonstra tanto o III Slam Colegial quanto o Clube de Leitura. No primeiro ano de nossa parceria jamais imaginávamos que faríamos dois

percursos por 14 escolas públicas de ensino médio - a primeira, que chamamos de Embaixada do Slam, para mostrar na prática como se dão essas batalhas poéticas e a segunda para escolher o representante de cada uma dessas escolas na final, que acontecerá no confortável auditório do Museu do Amanhã na noite de 9 de novembro.

Entre esses dois giros por escolas do que chamamos de uma Pequena África Ampliada (da Mangueira até a Praça São Salvador), deixamos alguns dos mais expressivos representantes do spoken word carioca, para dois meses de formação. Saímos mais uma vez exaustos, principalmente depois do segundo giro, que fizemos às vésperas da FLUP. Mas temos certeza de que mais uma vez veremos esse esforço frutificar em novos slams e slammers, como aconteceu nas duas edições anteriores. São frutos absolutamente necessários.

## CLUBE DE LEITURA

Os clubes de leitura, que estão se tornando uma poderosa plataforma de formação e potencialização de leitores, também precisam ser hackeados pelos jovens de origem popular. Por isso deixamos os livros de quatro autores que passaram pelos processos de formação da FLUP durante a Embaixada do Slam, com a qual percorremos 14 escolas públicas de ensino médio do que chamamos de Pequena África Ampliada - da Mangueira até a Praça São Salvador. O prêmio para o melhor clube de leitura colegial será um dia de debates e performances poéticas em sua escola.

Viva a leitura!



# PROGRAMAÇÃO

## TERÇA - 6 DE NOVEMBRO

### TOPO DO RIO

09H00 FUTEBOL FLUP

### TERRAÇO DA BIBLIOTECA PARQUE DO ESTADO

15H00 REVOADA DE BALÕES

### PALCO PRINCIPAL



19H00 ABERTURA SOLENE COM ANTÔNIO GRASSI  
FÓRUM BRASILEIRO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA CULTURA



19H30 MESA SESC RIO MARIA FIRMINA - A INVISIBILIDADE DA MULHER NEGRA TAMBÉM NA LITERATURA  
EDUARDO DE ASSIS DUARTE, GIOVANA XAVIER, JARID ARRAES E LUCIANA DIOGO [FORMATO TED]

A autora homenageada da FLUP é um clássico exemplo da mulher negra brasileira, historicamente invisibilizada. Intelectuais negras e negros têm trabalhado no sentido de resgatar a obra da autora de "Úrsula", primeiro romance escrito por uma mulher negra nas Américas

20H30 PRETA PORTER - DESFILE DE MODATIVISMO  
COORDENAÇÃO: IZABELLA AURORA SUZART

Jovens estilistas negros fazem releitura do desfile com que Zuzu Angel denunciou a ditadura militar na década de 1970, agora para mostrar que o estado brasileiro mata jovens negros de nossas favelas.

## QUARTA - 7 DE NOVEMBRO

### FLUP PARQUE

08H30 ENCONTRO LITERÁRIO - MEUS HERÓIS, MINHAS HEROÍNAS  
JARID ARRAES, OTÁVIO JR E SIMONE MOTA  
MEDIÇÃO: LISIANE NIEDSBERG

09H40 INTERVENÇÃO LITERÁRIA - LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR  
SINARA RÚBIA

10H30 ENCONTRO LITERÁRIO - MÚSICA E LITERATURA  
CARLOS CARVALHO E UNGULANI BA KA KHOSA  
MEDIÇÃO: JANINE RODRIGUES

11H40 **INTERVENÇÃO LITERÁRIA - CONTOS POPULARES**  
LUDMILA ALMEIDA

**PALCO PRINCIPAL**

 14H00 **MESA SESC RIO MEU MACHADO**  
GEOVANI MARTINS E MAURÍCIO HORA  
MEDIÇÃO: MILTON GURAN

Uma das armas mais poderosas que a juventude da periferia dispõe para se inserir no mundo é a literatura. Tem sido assim desde Machado de Assis, maior escritor brasileiro da história. Escritores negros contemporâneos leem e discutem a herança desse cria da Rua do Livramento.

LEG 16H00 **RIO POETRY SLAM PRIMEIRA ELIMINATÓRIA**  
**CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA**

**CHAVE A**  
EMMANUEL VILLAFANA (TRINDADE E TOBAGO)  
IKENNA ONYEBBULA (CANADÁ)  
LEE MOKOBE (ÁFRICA DO SUL)  
VIVIAN OFRE (NIGÉRIA)

 18H00 **RENASCENÇA SANKOFA**  
BONAVENTURE NDIKUNG E SAUL WILLIAMS  
MEDIÇÃO: EUGÊNIO LIMA

Poucas vezes na história os artistas africanos e da Diáspora conseguiram rimar sucesso comercial e reconhecimento da crítica. A inclusão das narrativas negras no GPS da arte mundial se deve a uma dialética Sankofa, em que os pés firmemente fincados na ancestralidade ajudam no salto para o futuro.

LEG 20H00 **RIO POETRY SLAM SEGUNDA ELIMINATÓRIA**  
**CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA**

**CHAVE B**  
CLAIR MC (SENEGAL)  
EDYOUNG LENNON (CABO VERDE)  
EVELYN RASMUSSEN OSAZUWA (NORUEGA)  
VANESSA KISUULE (REINO UNIDO)

**PALCO LAPA 145**

 22H00 **FLUP SLAM BNDES PRIMEIRA E SEGUNDA ELIMINATÓRIAS**  
**CAMPEONATO BRASILEIRO DE POESIA FALADA**

**QUINTA - 8 DE NOVEMBRO**

**FLUP PARQUE**

 08H30 **ENCONTRO LITERÁRIO**  
**QUADRINHOS E CHARGES - UMA NOVA LEITURA**  
ESTÉVÃO RIBEIRO E JUNIAO - MEDIÇÃO: CAROL MAÍRA

09H40 **INTERVENÇÃO LITERÁRIA - LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR**  
PAULINHA HITAWA

10H30 **ENCONTRO LITERÁRIO - "LEIA-ME"**  
KIUSAM DE OLIVEIRA, ROBERTA NUNES E SÔNIA ROSA  
MEDIÇÃO: CAROL MAÍRA

11H40 **INTERVENÇÃO LITERÁRIA - LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR**  
LUIZA GANNIBAL

**PALCO PRINCIPAL**

LEG 14H00 **RIO POETRY SLAM TERCEIRA ELIMINATÓRIA**  
**CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA**

**CHAVE C**  
LISETTE MA NEZA (BÉLGICA)  
LORD MYKE JAM (FRANÇA)  
LUZ DE CUBA (CUBA)  
NEGAFYA (BRASIL)

 16H00 **MESA SESC RIO NA QUALIDADE RARA DE SEREIA**  
GILBERTO GIL E LINIKER  
MEDIÇÃO: HELOÍSA BUARQUE DE HOLLANDA

A música popular brasileira tem sido uma inesgotável plataforma para transgressões que dialogam com os desejos mais libertários de nossa juventude, em particular no campo do comportamento. Tem sido assim desde que os tropicalistas pediram para que o super-homem mudasse o curso da história.

 18H00 **MESA SESC RIO FEMINISMOS PLURAIS**  
CARLA AKOTIRENE, JOICE BERTH, JULIANA BORGES E  
SILVIO DE ALMEIDA [FORMATO TED]

O Rio de Janeiro começou a perceber a presença da mulher negra nos espaços públicos com a expressiva votação da vereadora Marielle Franco. Como mostra a coleção criada e organizada pela filósofa Djamilia Ribeiro, ela própria um fenômeno de popularidade, aqueles milhares de votos depositados nas urnas foram apenas a ponta de um iceberg que tem abalado as estruturas do país.

**AUDITÓRIO DARCY RIBEIRO**

18H30 **LECTURE PERFORMANCE**  
**"AQUELES QUE ESTÃO MORTOS, NUNCA FORAM EMBORA"**  
BONAVENTURE NDIKUNG, RAFA JOAQUIM, SOL MIRANDA E TAINAH LONGRAS

*Lecture performance* coletiva, guiada por Boneventure Ndikung, do texto "Those Who Are Dead Are Not Ever Gone", sobre a manutenção da supremacia e a exploração da riqueza africana pelos museus europeus. Como o Fórum Humboldt, citado no texto, gigantesco e polêmico projeto em Berlim, que reúne coleções de arte e objetos históricos de todo o

mundo, muitos deles oriundos dos sangrentos períodos coloniais na África e Ásia. Novos museus abrindo antigas feridas.

#### PALCO PRINCIPAL

LEG 20H00 RIO POETRY SLAM **QUARTA ELIMINATÓRIA**  
CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA

CHAVE D  
BABS GONS (HOLANDA)  
EMI MAHMOUD (EUA / SUDÃO)  
LUANA BARTHOLOMEU (ANGOLA)  
VOX SAMBOU (HAITI)

#### PALCO LAPA 145

 22H00 FLUP SLAM BNDES **TERCEIRA E QUARTA ELIMINATÓRIAS**  
CAMPEONATO BRASILEIRO DE POESIA FALADA

### SEXTA - 9 DE NOVEMBRO

#### FLUP PARQUE - PROGRAMAÇÃO PARA EDUCADORAS E EDUCADORES

08H30 ENCONTRO LITERÁRIO  
LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NAS ESCOLAS  
CLARISSA LIMA E PITUKA NIROBE. MEDIAÇÃO: JANINE RODRIGUES

09H40 INTERVENÇÃO LITERÁRIA - LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR  
FLAVIA SOÚZA

10H30 ENCONTRO LITERÁRIO - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA  
HELOÍSA PIRES E RENATO NOGUÉRA  
MEDIAÇÃO: LISIANE NIEDSBERG

11H40 INTERVENÇÃO LITERÁRIA - LER E CONTAR É SÓ COMEÇAR  
ANDERSON BARRETO

#### MUSEU DO AMANHÃ- TERREIRO DE IDEIAS

14H00 CLUBE DE LEITURA - FINAL

 14H00 MESA TV GLOBO **PÁGINAS REVELADAS**  
MARIA DUDA, SK E RAYA  
MEDIAÇÃO: AILTON GRAÇA

Três primeiros colocados do Slam Pequena África discutem a renovação do poetry slam no Brasil e no Rio de Janeiro, cada vez mais popular na periferia. Organizadora do maior evento de slam da América Latina, a FLUP foi uma das maiores responsáveis pela popularização e acima de tudo pela renovação da cena do spoken word na periferia do Rio de Janeiro.

#### PALCO PRINCIPAL

LEG 16H00 RIO POETRY SLAM **SEMIFINAIS I**  
CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA

 18H00 MESA SESC RIO **NOSSOS PASSOS VÊM DE LONGE**  
DJAMILA RIBEIRO, TOM FARIAS E UNGULANI BA KA KHOSA  
MEDIAÇÃO: THIAGO ANSEL

Djamila Ribeiro, Tom Farias e Ungulani Ba Ka Khosa ganharam relevância em geografias e momentos históricos diferentes. Mas os três têm em comum o resgate de um pensamento ancestral, produzindo narrativas e discursos sobre fatos e personagens decisivos para a subjetividade negra.

#### MUSEU DO AMANHÃ - AUDITÓRIO

18H00 FINAL DO FLUP SLAM COLEGIAL

#### PALCO PRINCIPAL

LEG 20H00 RIO POETRY SLAM **SEMIFINAIS II**  
CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA

#### PALCO LAPA 145

 22H00 FLUP SLAM BNDES  
CAMPEONATO BRASILEIRO DE POESIA FALADA  
**SEMIFINAIS**

### SÁBADO - 10 DE NOVEMBRO

#### FLUP PARQUE

09H00 RECREAÇÃO TEAR / PÉ DE LIVRO

Pé de Livro é uma ocupação literária de promoção e mediação de leitura que tem na sua abordagem metodológica, sentidos formativos que intentam conexões e encontros com o livro literário por meio da ludicidade e imaginação criadora, pelo poder inventivo das fabulações e do brincar, do corpo e da voz, num fazer coletivo e intergeracional. É uma ação tão simplesmente poética quanto humanizadora, contribuindo para a construção de um novo olhar sobre a cidade, ao fortalecer os sentidos de pertencimento, de cuidado e de apropriação. Tem como objetivo proporcionar ao público infantil uma vivência, pelo gesto do degustar saborosamente, feito fruta madura, histórias e a poética dos brincarejos tradicionais da infância presentes nos diversos quintais brasileiros.



## PALCO PRINCIPAL



14H00

### MESA INSTITUTO C&A QUANDO LEMOS A NÓS MESMOS

CARLA FERNANDES, MTIMA SOLWAZI E PAULA ANACAONA  
MEDIÇÃO: BINHO CULTURA

Um dos grandes problemas dos jovens criados na Diáspora é que não são apresentados a livros de autores negros, com os quais possam reforçar seus vínculos de pertencimento e acima de tudo melhorar sua autoestima. Que estratégias estão sendo criadas para fornecer os espelhos de que todos precisamos para nos ver em nossos heróis?



16H00

### MESA SESC RIO REVOLUÇÕES INVISÍVEIS

ANA MARIA GONÇALVES E MARCELO D'SALETE  
MEDIÇÃO: ALE SANTOS

Os escritores negros têm demonstrado cada vez mais interesse no passado de seu povo, em particular pelas revoluções que somente à custa de muito sangue o poder colonial conseguiu sufocar.



18H00

### AS ÁFRICAS POSSÍVEIS

FELWINE SARR E TAIYE SELASI  
MEDIÇÃO: NICK BARLEY

Uma África cada vez mais complexa e diversificada pode ser traduzida por dois neologismos criados por dois expoentes do movimento negro. A Afrotopia que deu título a um dos livros do filósofo senegalês Felwine Sarr fala de um deslocamento geopolítico em direção ao continente africano. E o Afropolitismo da escritora britânica Taiye Selasi aponta para uma geração de negros, como ela própria, totalmente integrada às grandes mudanças em curso na sociedade contemporânea.

20H00

### PRÊMIO CAROLINA DE JESUS / 20H

Quinta edição do prêmio com que a FLUP homenageia personalidades que tiveram o curso de suas vidas transformado pela literatura ou que transformaram o curso da vida de outros por intermédio da literatura.

LEG 21H00

### RIO POETRY SLAM

CAMPEONATO MUNDIAL DE POESIA FALADA  
FINAL

## DOMINGO - 11 DE NOVEMBRO

### FLUP PARQUE

09H00

### RECREAÇÃO TEAR / ROTA VALONGO

Evento para crianças, adolescentes e público em geral, com apresentações artísticas, oficinas artísticas - confecção de boneca Abayomi, estampação Africana, Tranças, Tererês e Turbantes, reis e rainhas da África, danças afro-brasileiras, brincadeiras, máscaras Africanas e feijoada Poética -,

instalações literárias e de mediação de leitura com ênfase nas narrativas do território do Cais do Valongo e nas histórias dos povos africanos trazidos para o Brasil e seus descendentes brasileiros. O evento será coordenado e produzido pela equipe de arte/educadores do Tear e dinamizado pelo grupo de educadores da formação em arte/educação Rota Valongo

## PALCO PRINCIPAL



14H00

### MESA MPT PRIMEIRA PESSOA

ANA PAULA LISBOA, RENÉ SILVA E SPARTAKUS SANTIAGO  
MEDIÇÃO: ELISIANE DOS SANTOS E VALDIRENE SILVA DE ASSIS

Não é uma coincidência semântica o fato que as primeiras pessoas de uma família ou mesmo um bairro a trilharem o caminho do sucesso usem as próprias narrativas para ajudar suas irmãs e seus irmãos a rasgarem as cortinas da invisibilidade. Mais do que ninguém, elas sabem que a periferia precisa de referências e empatia.



16H00

### 40 ANOS DE CADERNOS NEGROS

ESMERALDA RIBEIRO, MÁRCIO BARBOSA E SELMA MARIA  
MEDIÇÃO: MÁRCIO BLACK

Poucas publicações podem se gabar de ser tão longeva quanto os Cadernos Negros, cuja primeira edição, há exatos 40 anos, tornou-se um marco tanto para a literatura brasileira quanto para o nosso movimento negro. Assinaram suas páginas autores relevantes como Conceição Evaristo e Éle Semog.



18H00

### E QUANDO ELES NÃO ADMITEM QUE SÃO RACISTAS?

MAME FATOU NIANG E ROKHAYA DIALLO  
MEDIÇÃO: FLÁVIA OLIVEIRA

Cidades como Londres, Paris e Berlim se veem como sociedades republicanas no sentido mais amplo da palavra, onde em tese todos teriam direitos e oportunidades iguais. Que narrativas podem ser criadas para desnudar o racismo dos países que se veem como democracias inclusivas e generosas, principalmente em meio à crise migratória atual?



20H00

### FLUP SLAM BNDES

CAMPEONATO BRASILEIRO DE POESIA FALADA  
FINAL



# AUTORES



**MÁRCIO JANUÁRIO** é o mestre de cerimônias da FLUP 2018. Autor publicado no Brasil e no exterior, premiado no teatro como ator e dramaturgo, Márcio também é fundador da Cia Completa Mente Solta, grupo de teatro-escola que formou artistas como o ator Hugo Germano e o escritor Geovani Martins. Hoje mantém a Casa das Artes de Algodões, centro cultural na Península de Marau, Bahia.

**ANA MARIA GONÇALVES** largou a publicidade para viver a literatura. Publicou dois livros, entre eles “Um defeito de cor”, premiado romance inspirado na vida da ex-escrava Luísa Mahin. Escreve para os portais Geledés, Blogueiras Negras e The Intercept Brasil.



Brasileira residente em Angola, **ANA PAULA LISBOA** é jornalista e escritora, colunista da revista AzMina e do jornal O Globo. Publicou contos e poesias em coletâneas nacionais e internacionais, como “Estrelas vagabundas”, “Je suis Favela” e nas publicações da FLUP “Eu me chamo Rio” e “FLUP Pensa: 43 novos autores”.

**ANTÔNIO GRASSI** é ator, executivo da TV Brasil e ex-presidente da Funarte. Foi secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e diretor do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Atualmente é o Diretor-Executivo do Instituto Inhotim.



O camaronês **BONAVENTURE NDIKUNG** é curador de arte e biotecnólogo. Foi curador da Documenta 14, última edição de uma das maiores e mais importantes mostras internacionais de arte. É diretor do centro cultural SAVVY Contemporary, em Berlim, e editor-chefe da revista SAVVY, a primeira revista online sobre arte contemporânea africana.

**CARLA AKOTIRENE** é escritora e autora do livro “O que é interseccionalidade?”, quinto volume da coleção “Feminismos Plurais”. Carla é assistente social, professora da Universidade Federal da Bahia e doutoranda em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo.



Angolana radicada em Portugal, **CARLA FERNANDES** é jornalista, produtora de rádio e blogueira. Criou o podcast “Radio AfroLis”, onde aborda questões das comunidades afrodescendentes que vivem em Lisboa. Carla é coautora e organizadora da coletânea “Djidiu - uma herança do ouvido”, algo como um “Cadernos Negros” de Portugal.

Pesquisadora e mestre em Filosofia Política, **DJAMILA RIBEIRO** tornou-se uma referência nacional por seu ativismo feminista e contra o racismo. É autora da coletânea de ensaios “Quem tem medo do feminismo negro?” e organizadora da coleção Feminismos Plurais, pela qual publicou o livro “O que é lugar de fala?”.



**EDUARDO DE ASSIS DUARTE** é pesquisador da literatura afro-brasileira e um dos maiores especialistas na obra de Maria Firmina dos Reis. É autor e organizador da antologia crítica “Machado de Assis afrodescendente”, onde investiga elementos de negritude na obra machadiana.

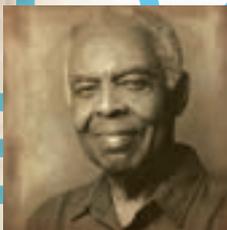
**ESMERALDA RIBEIRO** é escritora, jornalista e atua nos movimentos de combate ao racismo e na construção de uma literatura negra, a partir do resgate da memória e das tradições africanas e afro-brasileiras. É responsável, junto com Márcio Barbosa, pela direção do projeto cultural Quilombhoje e pela coordenação editorial da série “Cadernos Negros”.



**FELWINE SARR** é um pesquisador, músico e autor senegalês. Dentre suas obras de destaque, está “Afrotopia”, um ensaio onde conceitua a descolonização dos povos africanos, a importância da sua autonomia e de recuperarem as suas esferas políticas.

**GEOVANI MARTINS** é uma cria da FLUP que nos dá muito orgulho. Debutou com o livro de contos “O sol na cabeça”, estrondoso sucesso de público e crítica, vendido para publicação em uma dezena de países e para uma futura adaptação no cinema.





Um dos maiores nomes da história da música popular brasileira, **GILBERTO GIL** foi um dos criadores do tropicalismo, mais importante movimento cultural da segunda metade do século passado. Foi Ministro da Cultura e nomeado “Artista pela Paz” pela Unesco. Seus quase 60 discos venderam cerca de 4 milhões de cópias e lhe renderam 9 Grammys.

**GIOVANA XAVIER** é professora, com mestrado, doutorado e pós-doutorado por UFRJ, UFF, Unicamp e New York University. Em 2017, organizou o catálogo “Intelectuais negras visíveis”, que elenca 181 mulheres negras de diversas áreas em todo o Brasil. Ela também é autora do blog “Preta Dotôra”, onde relata suas vivências como mulher negra, mãe e acadêmica.



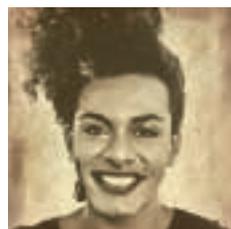
**JARID ARRAES** é escritora, cordelista, poeta e autora dos livros “Um buraco com meu nome”, “As lendas de Dandara” e “Heroínas negras brasileiras”. Curadora do selo literário Ferina, atualmente vive em São Paulo, onde criou o Clube da escrita para mulheres. Também participa da programação infantil e juvenil da FLUP Parque.

**JOICE BERTH** é escritora e autora do livro “O que é empoderamento?”, da coleção Feminismos Plurais. É arquiteta e urbanista pela Universidade Nove de Julho e pós-graduada em Direito Urbanístico pela PUC-MG.



**JULIANA BORGES** é escritora e autora do livro “O que é encarceramento em massa?”, da coleção Feminismos Plurais. Foi secretária adjunta de Políticas para as Mulheres e assessora na Secretaria do Governo Municipal da Prefeitura de São Paulo. Juliana é colunista do Justificando, Blog da Boitempo, Fundação Perseu Abramo e Revista Fórum.

A cantora **LINIKER** é vocalista da banda Liniker e os Caramelows. O lançamento de seu primeiro single, “Zero”, teve mais de 1 milhão de acessos em menos de uma semana. Com voz potente e discurso afiado, Liniker se tornou uma referência em representatividade no Brasil.



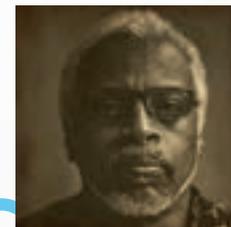
**LUCIANA DIOGO** é uma das idealizadoras e gestora do portal Memorial de Maria Firmina dos Reis, que tem também página no Facebook e canal no Youtube. É bacharel em Ciências Sociais e mestra em Estudos Brasileiros e foi professora de Sociologia da rede pública estadual de São Paulo.

**MAME-FATOU NIANG** é professora, pesquisadora e cineasta. Ela codirigiu o documentário “Mariannes Noires: Mosaïques afropèennes”, que discute o significado de ser negra na França a partir da experiência de sete mulheres afro-francesas.



**MARCELO D' SALETE** é professor, ilustrador e autor de histórias em quadrinhos. “Cumbê”, sobre a resistência negra contra a escravidão no Brasil, é sua obra mais conhecida, publicada também nos EUA e Europa, e vencedor do Prêmio Einsner, o “Oscar” das HQs. Também é autor de “Encruzilhada” e “Angola Janga”.

**MÁRCIO BARBOSA** é escritor, pesquisador e militante do movimento negro. Um dos expoentes da Geração Quilombhoje, Márcio divide com a escritora Esmeralda Ribeiro a direção do Quilombhoje e a coordenação editorial da série “Cadernos Negros”, que está em seu quadragésimo ano de existência.



**MARIA DUDA** tem 19 anos e mora em Cordovil, na Zona Norte do Rio. Ela entrou na cena dos slams em 2017 e é integrante do coletivo NósdaRUA. Participou do ciclo de formação Poesia Preta e foi a campeã do Slam Pequena África, realizado pela FLUP. Está preparando um livro de poesias, publicado com o selo FLUP.

Fotógrafo criado na Providência, a primeira “favela”, **MAURÍCIO HORA** tem um estilo que transita entre a denúncia e a beleza. Seus registros do cotidiano do morro retrataram e deram visibilidade à importância histórica que o morro tem. Sua história virou livro, a graphic novel “Morro da Favela”, publicado em vários países.





**MTIMA SOLWAZI** é fundador da **ROOTS Foundation**, em Trindade e Tobago, instituição de preservação das tradições orais que trabalha com jovens em situação de risco social por intermédio do spoken word. É o criador do Cascadoo Caribbean New Voices International Festival of Spoken Word.

**PAULA ANACAONA** criou a única editora exclusivamente especializada em literatura brasileira na França, onde publicou autores como Conceição Evaristo, Ferréz, Marcelino Freire e coletâneas com escritores formados na FLUP. Escreveu dois livros infantis, sobre Maria Bonita e Jorge Amado. Seu romance “Tatu”, onde questiona a identidade negra na Europa, será lançado na FLUP.



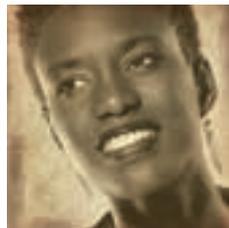
Samuel Azeredo, ou **POETA SK**, é *slammer*, artista de rua, MC, compositor e cientista social. Integra o coletivo Favela Tem Voz, grupo de interações poéticas e produção cultural e foi vice-campeão do Slam Pequena África, disputa de poesia falada realizada pela FLUP.

Rayane Proença, a **RAYA**, é poeta, grafiteira, dançarina e estudante universitária na UERJ. Já chegou em diversas finais de disputas de poesia falada, inclusive do Slam Pequena África, organizado pela FLUP, faturando o terceiro lugar.



**RENÊ SILVA** é o fundador do Voz das Comunidades, referência em comunicação popular no Brasil. Aos 16 anos ele cobriu em tempo real a ocupação do Complexo do Alemão, “furando” a imprensa que acompanhava tudo do alto de seus helicópteros. O Voz cresceu, sua história ganhou o mundo e hoje Renê está na lista dos 100 jovens negros mais influentes do mundo.

**ROKHAYA DIALLO** é jornalista, apresentadora de TV, cineasta e ativista. É autora de livros sobre racismo e secularismo e dirigiu seis documentários para cinema e TV, entre eles “O ódio na internet”. Sua retórica feminista e anti-racista causa polêmica na França, onde constantemente denuncia o preconceito e a violência estatal.



Poeta, músico e ator, **SAUL WILLIAMS** é um dos maiores nomes do “Spoken Word” no mundo. Seus shows e performances correram festivais como Reading e Glastonbury, tem textos publicados na Esquire e no New York Times. Apareceu nas telonas dos cinemas e no musical da Broadway “Holler if ya hear me”, inspirado nos raps de Tupac Shakur.

**SELMA MARIA** é professora, escritora e pesquisadora da literatura Negra Brasileira. É autora de livros como “A escrita feminina negra: lugar de memórias na obra de Geni Mariano Guimarães”, “Africanidade à brasileira: considerações sobre o lugar de uma poética de ascendência africana na literatura brasileira”, e participou do histórico I Encontro de Poetas e Ficcionistas Negros.



**SILVIO ALMEIDA** é escritor e autor do livro “O que é racismo?”, da coleção Feminismos Plurais. Advogado, professor universitário e doutor em Filosofia e Teoria Geral do Direito pela Faculdade de Direito da USP, Silvio é presidente do Instituto Luiz Gama e autor de “Sartre: direito e política”.

Youtuber e também publicitário, **SPARTAKUS SANTIAGO** é formado em comunicação pela UFF e em direção de arte pela Miami Ad School. Negro, nordestino e LGBT, usa sua voz para descomplicar temas complexos. Seu canal, criado em 2017, já teve 50 milhões de acesso no mundo todo.



**TAIYE SELASI** é escritora e fotógrafa inglesa de origem nigeriana e ganesa e criada nos EUA. Essa multiplicidade de lugares a levou a pensar o “afropolitanismo”, uma identidade em que a cultura é mais importante que a nacionalidade. O nacional se transmuta em local, nas multilocalidades de filhas da Diáspora espalhados pelo mundo.

**TOM FARIAS** é jornalista, escritor, crítico literário, pesquisador, biógrafo, dramaturgo e roteirista. É autor de “Cruz e Sousa: Dante Negro do Brasil”, “José do Patrocínio: a imorredoura cor do bronze” e “Carolina, uma biografia”. Finalista do prestigiado prêmio Jabuti, em 2009, já foi agraciado com os prêmios concedidos pela Academia Brasileira de Letras, Câmara Catarinense do Livro e Governo do Estado de Santa Catarina.





**UNGULANI BA KA KHOSA** é o nome tsonga (grupo étnico do sul de Moçambique) de Francisco Esaú Cossa, escritor e professor. Ungulani é considerado um dos mais importantes escritores africanos do século XX, autor de mais de uma dezena de livros. Estará também na FLUP Parque, programação infantil e juvenil da FLUP.

## MEDIADORES

**ALE SANTOS** é pesquisador, autor de cultura afroamericana e colunista no Muito Interessante, The Intercept Brasil e Super Interessante. Em 2013 representou o Brasil na The Tomorrow Project Anthology. É reconhecido pelas narrativas afrocentradas, que já alcançaram mais de 5 milhões de visualizações no twitter.



Cria da Vila Aliança, o sociólogo George Cleber Alves da Silva – **BINHO CULTURA** – é o criador da FLIZO - a Festa Literária da Zona Oeste. Seu primeiro livro, A História que eu Conto, leva o nome do principal centro cultural da Vila Aliança, bairro no qual nasceu e se criou. Também escreve livros infantis com temática negra.

**ELISIANE DOS SANTOS** é Procuradora do Trabalho. Atua principalmente nas questões relacionadas à infância, gênero, raça e diversidade nas relações de trabalho. É Coordenadora do Fórum Paulista de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Vice-Coordenadora de Promoção à Igualdade e Combate à Discriminação do Ministério Público do Trabalho em São Paulo.



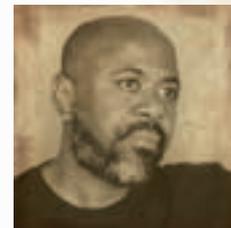
**EUGÊNIO LIMA** é DJ, diretor, Ator-MC e pesquisador da cultura da Diáspora. Vencedor dos prêmios Femsa de Melhor Música em 2004, Prêmio Shell de Melhor Música em 2006 e Prêmio Cooperativa de Melhor Projeto Sonoro em 2012. É o slammaster do FLUP Slam BNDES.

A jornalista **FLÁVIA OLIVEIRA** é colunista do jornal O Globo, do programa CBN Rio, da Rádio CBN e é comentarista do telejornal “Estúdio i”, da GloboNews. Também apresenta o programa “TED Compartilhando Ideias”, do Canal Futura. Recebeu prêmios por suas reportagens sobre temáticas raciais e IDH.



Professora e pesquisadora, **HELOISA BUARQUE DE HOLANDA** desenvolve o projeto “Universidade das Quebradas”, baseado no conceito de ecologia dos saberes. Atualmente, as questões relativas ao cruzamento da tecnologia, cultura e desenvolvimento são seu foco principal. É autora de muitos livros, entre eles “26 poetas hoje” e “Feminismo como crítica da cultura”. É “madrinha” da FLUP, presente desde sempre!

**MÁRCIO BLACK** é cientista político, produtor cultural, gestor de projetos e especialista em cultura da Fundação Tide Setubal. Ativista do movimento negro, Márcio integra o coletivo Sistema Negro, formado por produtores, artistas, empreendedores e educadores negros, que mescla cultura e ação, no combate ao racismo.



**MILTON GURAN** é fotógrafo e antropólogo. Desde 1992, desenvolve pesquisas sobre as relações do Brasil com a África. É vice-presidente do Comitê Científico Internacional do Projeto Rota do Escravo – Resistência, Liberdade e Patrimônio da UNESCO. Como consultor do IPHAN, coordenou o grupo de trabalho responsável pela elaboração da candidatura do Sítio Arqueológico Cais do Valongo a Patrimônio Mundial.

**NICK BARLEY** é jornalista inglês radicado em Edimburgo, onde organiza o maior festival literário do mundo, o Edinburgh International Book Festival. Membro do Royal Society of Literature, Nick é presidente do Word Alliance, rede internacional de festivais literários.



**THIAGO ANSEL** é jornalista, com doutorado em Comunicação pela UFRJ. Trabalhou como balconista e cobrador de vans para custear a graduação em jornalismo e atuou na ONG Criola e no Observatório de Favelas, antes de ser convidado para coordenar a comunicação da campanha “Vidas Negras” da ONU, pelo fim da violência contra jovens negros.

**VALDIRENE SILVA DE ASSIS** é Procuradora do Trabalho e Coordenadora Nacional da COORDIGUALDADE do MPT. Mestre em Ciências Jurídico-Políticas pela Universidade de Lisboa e pós-graduada em Direitos Humanos pela Universidade de Coimbra, Valdirene é membro do Grupo Nacional de Direitos Humanos.



# RIO POETRY SLAM

Atriz-MC, diretora, ativista, pesquisadora e slammer, **ROBERTA ESTRELA D'ALVA** é bacharel em Artes Cênicas pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É pioneira em trabalhos ligados ao spoken word e ao poetry slam no Brasil. Em 2014, teve seu livro “Teatro Hip-Hop, a performance poética do ator-MC” publicado pela editora Perspectiva. É apresentadora do programa Manos e Minas na TV Cultura.



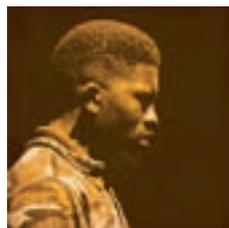
O **NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS** é um premiado coletivo artístico paulista que pesquisa há 17 anos a linguagem “teatro hip-hop”. Formado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luua Gabanini, Roberta Estrela D'Alva e Mariza Dantas, o Núcleo foi criador do ZAP!, primeiro poetry slam do Brasil, e realiza anualmente o Slam BR, o maior campeonato nacional do país. No Rio Poetry Slam, o Núcleo ainda conta com a participação especial da atriz-MC Dani Nega.

**BABS GONS** (Holanda) é escritora, performer e trabalha como professora de spoken word e escrita criativa em escolas. Chamada de “Drama Queen” e “Le Grande Dame of the spoken word”, Babs levou poesia para TVs, rádio e inúmeros palcos, rodando o mundo com a poesia falada.



**CLAIR MC** se define como um jovem militante patriota, disposto a levar o valor do hip hop para o Senegal e todo o mundo. Foi vice-campeão mundial de slam em 2017.

**EDYOUNG LENNON** (Cabo Verde) é rapper do grupo Detroit Kabuverdianu e slammer. Fundador do 265 Slam, foi duas vezes participante do TEDxPraia e orador da Ignite Talk. Em 2017 foi indicado como Personalidade do Ano do Prêmio Nacional dos Direitos Humanos de Cabo Verde.



O poeta, ativista e educador **EMMANUEL VILLAFANA** (Trindade e Tobago) se define como um “manipulador de palavras”. Trabalha com empoderamento de jovens na ROOTS Foundation, onde é diretor e treinador de slam.

A poeta e ativista sudanesa **EMI MAHMOUD** (EUA/Sudão) venceu o Individual World Poetry Slam (iWPS) em 2015. Em 2018 foi agraciada com o cargo de Embaixadora da Boa Vontade do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.



**EVELYN RASMUSSEN** Osazuwa (Noruega) é atriz e poeta norueguesa de ascendência nigeriana. Formada no Nordic Black Theatre Xpress, Evelyn foi a primeira escandinava e primeira mulher a vencer o Grand Slam Paris, copa do mundo de poesia falada.

Nascido na Nigéria e criado no Canadá, **IKENNA ONYEBGULA** foi campeão mundial de poesia falada em 2014. Venceu também inúmeros campeonatos canadenses de poesia falada e é fundador do National Youth Poetry Festival, o YouthCanSlam.



**LEE MOKOBE** é um poeta transqueer vindo da Cidade do Cabo, África do Sul. É fundador e diretor do Vocal Revolutionaries, organização de fomento para jovens artistas. Sua poesia tem foco nos direitos humanos, história africana e na experiência LGBTQI+.

Com apenas 20 anos, **LISETTE MA NEZA** é a campeã nacional do Slam da Bélgica. Ela transforma temas densos em poesia, como o casamento infantil, racismo e violência sexual, conscientizando e propondo soluções.

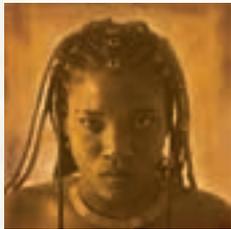


Poeta e professor, Stéphane Faider, ou **LORD MYKE JAM**, foi campeão francês de poesia falada em 2016. Nascido em Guadalupe, colônia francesa no Caribe, Lord Myke Jam diz trazer “um toque de loucura” para a poesia, contando histórias que oscilam entre ficção e realidade.



Filha de mãe brasileira e pai angolano, **LUANA BARTHOLOMEU** divide sua vida entre a conexão Rio-Luanda. Foi vencedora da segunda edição do concurso de spoken word 'Muhatu' e coordena a produtora de conexão cultural, Aláfia.

**LUZ DE CUBA** se define como uma "griot afro-cubana", misturando a língua iorubá com histórias ancestrais e contemporâneas. Batizou de POE-DANCE a sua forma única de fundir poesia, storytelling, percussão, música cubana e eletrônica.



**NEGAFYA** é poeta, MC, artista de rua, produtora cultural e ativista cultural. Idealizadora e produtora do Slam Das Minas-BA, foi vice-campeã do Slam BR em 2016. Também é integrante do grupo de poesia Resistência Poética.

A inglesa **VANESSA KISUULE** é escritora e performer. Tem mais de 10 títulos nacionais e internacionais de slam, publicou duas coletâneas de poesia e se apresentou em slams de diferentes cantos do mundo.



Poeta e ambientalista, **VIVIAN OFRE** (Nigéria) trabalha com fomento a comunidades sustentáveis. É bolsista da Barack Obama Young African Leaders Initiative e formada em geofísica pela Universidade de Calabar.

O músico haitiano **VOX SAMBOU** cria uma babel lítero-musical, cantando em crioulo, francês, inglês, espanhol e português uma mistura dos ritmos tradicionais de seu país com elementos afro-latinos no afrobeat, reggae e hip-hop.



# FLUP SLAM BNDES



**AGNES MARIÁ** - Rio Grande do Sul  
Escritora, poeta, produtora e slammer, Agnes Mariá é a primeira campeã nacional de slam de dupla. É idealizadora do coletivo poetas vivos e organizadora do Slam 48.



**AKIRI CONAKRI (JOHN CONCEITO)** - Espírito Santo  
Akiri Conakri é organizador e fundador do Slam Botocudos, o primeiro campeonato de poesia falada do estado do Espírito Santo, e do Slam ES, o maior festival de poesia falada do estado.

**ANARVORE** - Minas Gerais  
Anarvore tem 18 anos, é mulher preta e poeta marginal de Belo Horizonte. Acredita no poder de transformação da palavra. "Vivo e resisto na arte todos os dias".



**CAROL DALL FARRA** - Rio de Janeiro  
Carol Dall Farra é estudante de geografia, poeta e rapper de Duque de Caxias, Baixada Fluminense. É integrante do Coletivo Poetas Favelados e Slam das Minas.

**DKG DEKILOGRAMA** - Santa Catarina  
Poeta e MC, Daniel Guedes Couto, mais conhecido como DKG Dekilograma, constrói o Slam Continente e o Slam Cruz e Sousa. DKG trabalha como ambulante, vendendo o seu álbum em cd 'Mantenha a Esperança'.



**EDINHO SANTOS E JAMES BANTU** - São Paulo  
Pedagogo, ativista, ator e poeta, Edinho Santos é ativista negro e surdo. Participante do Slam do Corpo, produz poesia com o corpo e língua de sinais. Faz dupla com James Bantu, cantor, rapper, MC e poeta, responsável por traduzir os poemas para "língua falada".



#### FILOSOFINO - Paraíba

Nordestino, nascido na Paraíba, José Caetano dos Santos, o Filosofino, é poeta marginal, tatuador e ilustrador independente. Encontrou mídia para seus escritos na música e no slam e alia a energia do movimento hip-hop à regionalidade das escritas tradicionais do Nordeste. É co-organizador do Slam Parahyba.



#### JAZZ - Minas Gerais

“A poesia vai muito além de uma nota 10  
É uma chance única de falar algo que transmita luz,  
São três minutos de coração pra coração,  
De poder amar ou não. Você se vê, e se confessa quando recita  
Isso é ganhar!”

#### JULIANA JESUS - São Paulo

Arteira, filha, neta e cria de Dona Tereza Josefa, da Silva Rosimeire, da Silva Iracema, das Silva. “O primeiro passo é imaginar”.



#### LUNA VITROLIRA - Pernambuco

Poeta, pesquisadora, declamadora, atriz e performer, Luna é a grande revelação da efervescente cena poética recifense e vem participando de diversas festas literárias pelo Brasil.

#### MEIMEI BASTOS - Distrito Federal

Meimei Bastos é escritora, estudante de Artes Cênicas, produtora cultural, arte-educadora e coordenadora do Slam Q'BRADA. Em 2015, venceu o primeiro Slam das Minas DF e recentemente publicou seu primeiro livro, “Um verso e mei”, pela Editora Malê.



#### MILSOUL SANTOS - Bahia

MilSoul Santos é integrante do Coletivo Boca Quente, um grupo poético performático de Salvador, e é pesquisador do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro Brasileiros - Ipeafro. MilSoul participou do ciclo Poesia Preta da FLUP, de formação em poesia falada, e é treinador do Slam Colegial



#### PACHA ANA - Mato Grosso

A matogrossense Pacha Ana é MC, cantora, compositora e poetisa. Foi semifinalista do Slam BR 2017 e lançou seu primeiro disco, “Omo Oya”, com poesias e músicas que relatam suas vivências como mulher preta.

#### SABRINAH SÁ - Ceará

Rapper, poetisa e militante do Movimento Social Fome, Sabrinah Sá tem 18 anos e é a atual campeã do Slam da Quentura, da cidade de Sobral.



#### MC SHAIRA - Pará

Joseane Franco Teles, a MC Shaira, é técnica em enfermagem, pedagoga, mulher feminista de identidade negra, poeta, capoeirista, rapper, compositora, militante do movimento negro e hip hop.



## GRIADORES PRETA-PORTER



**ANDREZA FERREIRA** é pós-graduada em Marketing em Moda pela ESPM, estudou Moda contemporânea em Paris com Lylian Berlin e ESMOD. Estilista e dona da marca Caiz Store, também atua como consultora e produtora de moda.

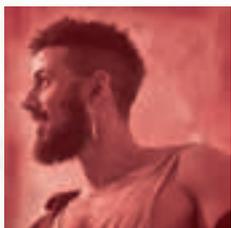


Cria de Bangu, Zona Oeste do Rio, **DANIEL KALLEB** tem formação em produção de moda, já assinou uma coleção em parceria com a Casa Geração Vidigal e trabalha como produtor de moda para assessorias de imprensa.



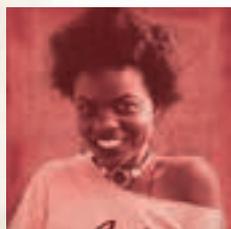
**HANNA TOMAZ** é designer e modelo, criadora da Calma 91!, que ela define como um “laboratório criativo”, onde faz experimentos produzindo e reconstruindo novas peças a partir de itens de brechó e retalhos.

José Carlos Angelo, conhecido como **JOTA**, é formado em Letras, mas decidiu seguir o caminho da moda. Atua no desenvolvimento da sua própria marca de roupas, a Snipper, e escreve o blog “O Último Black Power”, falando sobre moda e empoderamento negro.



**KEVIN EMILIANO** desenvolveu seu amor por processos criativos durante seu intercâmbio na faculdade irlandesa National College of Arts and Design. É formado em Moda na Senai Cetiqt e faz parte da Residência Órbita.

**LAÍSE NEVES** é comunicóloga e produtora de moda. Também é colunista e produtora do coletivo e plataforma cultural “AUR”, e produtora de moda da Roupa de Ensaio, marca de roupa inspirada e criada para dançarinos.



**MARIA CHANTAL** é natural de Luanda, Angola, e reside no Brasil há 18 anos. Formada em Produção de Moda, Web Design e Design Gráfico, ela cria camisas e turbantes artesanais que enaltecem a cultura e a estética negras, na marca que leva o seu nome.



**POLLIANNA OLIVEIRA** é estudante de design de moda, poeta e artista visual. Traz suas experiências de vida nas criações e sua marca, a Donatella Gang, que se inspira nas vozes de jovens da Zona Oeste do Rio, como ela.

**RAFA JOAQUIM** é criadora e diretora criativa do Coolhunter Favela, laboratório de inovação estética a partir de manifestações culturais nascidas nas periferias do mundo, buscando dar visibilidade à diversidade do cenário urbano.



Designer e produtora, **ROBERTA MARIA DE PÁDUA** atuou como editora de moda em revistas nacionais e internacionais. Atualmente coordena projetos como estilista/consultora criativa para marcas e desenvolvimento estratégico em Relações Públicas.

**SYLVIA ARCURI** é mulher em construção, professora por vocação, escritora por devoção, costureira por determinação e paixão. Encontrou na trama original e alegre da chita o caminho singelo para costurar e bordar os seus sonhos.



**THAÍS DELGADO** é graduada em Design de Moda pela faculdade Senai Cetiqt. Trabalhou em diferentes revistas de moda e foi estagiária de figurino na TV Globo. Em 2014 lançou a Verkko, onde desenvolve roupas femininas com uma estética moderna, minimalista e contemporânea.

## MENTORAS PRETA-PORTER

**LENA SANTANA** é estilista, professora e figurinista. Graduada pelo Surrey Institute of Art and Design, dá aula na PUC-RJ e no SESC-SP. Suas peças podem ser encontradas no ateliê que leva seu nome, em Paraty.



**LUIZA MARCIER** é designer de moda, já elaborou mais de 20 coleções, e hoje se dedica a grife que leva seu nome. É professora e orientadora na graduação de Design de Moda da PUC-Rio e uma das organizadoras da plataforma Saturnalia, que reúne moda, arte e carnaval.

## AUTORES FLUP PARQUE



**JANINE RODRIGUES** é fundadora da Piraporiando, editora e produtora especializada em arte-educação. Suas oficinas já passaram por 16 estados do Brasil, além de países como Colômbia, Argentina e Chile, alcançando cerca de 24 mil crianças e 8 mil educadores. Atuou também em projetos socioambientais junto às comunidades tradicionais — povos indígenas, quilombolas e pescadores. Seu último livro, 'Nuang – Caminhos da liberdade', ressalta elementos da cultura Banto e está sendo adotado em escolas no Brasil e na Europa.

Nascido em São João de Meriti, **CARLOS CARVALHO** é funkeiro, sambista, compositor, pedagogo e professor. Carlos é o criador e dinamizador do projeto Música & Letramento, focado na valorização da cultura afro-brasileira. Lutar contra o racismo é seu movimento.



**CLARISSA LIMA** é professora pós-graduada em Psicopedagogia aplicada à Escola e em Relações Étnico-raciais e Educação. É autora dos livros "Cor de pele: valorizando as diferenças para as oportunidades serem iguais", "Cor de Pele II: (Re) conhecer o passado para compreender o presente e transformar o futuro", e do infantil "Do Gelo ou do Fogo?"

**ELAINE MARCELINA** é escritora, professora e Mestre em História Social. É autora dos livros "Mulheres Incríveis", "Emoções reveladas" e do infantil "As coisas simples da vida". Ministra a oficina de incentivo à escrita "Meu primeiro livro", onde leva crianças e jovens a serem autores e escreve no blog [mulheresincríveis.blogspot.com](http://mulheresincríveis.blogspot.com).



**ESTEVÃO RIBEIRO** é escritor, ilustrador e roteirista de histórias em quadrinhos e audiovisual. Sua tira, "Os Passarinhos", circula por jornais de seis diferentes países. Escreveu três livros, além de 15 títulos de histórias em quadrinhos. Atualmente trabalha escrevendo roteiros para a Turma da Mônica e peças audiovisuais para TV, no GNT.



Doutora em Antropologia Social, **HELOÍSA PIRES** escreve para a infância desde o premiado "Histórias da Preta", seguidos de outros 18 títulos. Criou e foi editora da Selo Negro Edições e, junto com Daniel Munduruku, coordena o projeto Brasil Plural da editora Melhoramentos, de formação de leitores e educadores em Áfricas e Brasis Indígenas.

**Antonio JUNIÃO** é um premiado cartunista e ilustrador. Seus desenhos estiveram em veículos como Folha de S.Paulo, O Estado de São Paulo, Veja, Courrier International (França), e hoje, além de livros, publica seus trabalhos no site Ponte Jornalismo e El País Brasil. Seu livro infantil, "Meu pai vai me buscar na escola", recebeu o selo Cátedra Unesco de Leitura em 2016.



**KIUSAM DE OLIVEIRA** é professora da Universidade Federal no Espírito Santo, educadora e tem três livros publicados. "O mar que banha a ilha de Goré", texto que aborda a história do tráfico de seres humanos escravizados no processo de colonização européia das Américas, é seu trabalho mais recente.

**OTÁVIO JR** é ator, contador de histórias e produtor executivo teatral. Atua no segmento de entretenimento infantil desde 1998. É o coordenador-executivo do Projeto Ler é 10/ Leia favela, onde desenvolve programas e atividades de promoção de leitura. Escreve contos, roteiro de história em quadrinhos e poesias infanto-juvenis.



**PITUKA NIROBE** é mulher negra da Ilha da Marambaia, akipalô, escritora, bibliotecária, atriz, diretora artística de produção e técnica de espetáculos. É Conselheira Nacional de Políticas Culturais do Setor Afro-brasileiro / MINC, gestora do Centro Cultural Municipal José Bonifácio e gestora do Educativo do Museu da Escravidão e da Liberdade.

**ROBERTA NUNES** é quadrinista, designer e ilustradora. É autora do quadrinho sobre Dona Obassy – Mãe de santo e liderança comunitária da Cidade de Deus - publicado pela FLUP na coletânea "Cidade de Deus - 50 anos", e nos representou no festival de Angoulême, França.



**SIMONE MOTA** tem dez livros publicados, uma poesia na antologia do Prêmio UFF de Literatura e um conto na antologia “Histórias no prato”, organizado pela AEILLJ. “Que cabelo é esse, Bela?”, ilustrado por Roberta Nunes, é seu trabalho mais recente. É curadora da festa literária de Macaé, a CLIM, e participa do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual da FLUP e TV Globo.



**LUDMILLA ALMEIDA** é educadora, pesquisadora, bailarina, coreógrafa, angoleira e ativista. Mestre em Educação pela UERJ e licenciada em Filosofia pela UFRJ, é professora de Capoeira Angola, trabalhando com educação infantil e ensino fundamental em escolas do Rio de Janeiro desde 2005; e dança afro, trabalhando também em escolas desde 2011.



**SONIA ROSA** é pedagoga e escritora. Formada pela UERJ, trabalhou na rede pública carioca durante trinta anos e hoje dedica-se apenas à literatura. Selecionada para o programa Bibliotecas Escolares do Governo Federal, alguns de seus mais de 40 livros estão em todas as escolas públicas do Brasil, e foram publicados em diversos outros países.



**LUIZA GANNIBAL** é jornalista, musicista e educadora. Integrou expedições na Rússia (Cáucaso) e na África (Zimbábue, Moçambique), onde, juntamente com Fabio Simões, idealizou o projeto MBIRACLES. Dirigiu o documentário “Dzimba Dze Mabwe - Casa de Pedra” e se dedica à pesquisa da formação musical por meio da música tradicional e dos instrumentos de origem africana.



## MEDIADORES

**ANDERSON BARRETO** é ator, contador de histórias e arte-educador. Atuou em diversos espetáculos de teatro, performances, intervenções urbanas e contações de histórias, e suas propostas integraram a programação de alguns dos principais projetos culturais do Brasil. Pesquisa e desenvolve ações artístico-educativas sobre cultura popular e histórias de matriz africana e indígena.



**SINARA RÚBIA** é contadora de histórias, instrutora e produtora de arte e cultura negras. Atuou na gestão de grupos culturais como o Grupo Vozes da África, Balé das Iyabas, Instituto Omolará, Sinara Rúbia Cultura e Arte Griô. Atualmente faz parte da coordenação da Agência de Redes para Juventude.



**CAROL MAÍRA** é professora de história no ensino fundamental e mestre em História da África. É diretora fundadora da The African Pride e correspondente para Ojajtv/Nigéria, representando sua Majestade Imperial Ooni de Ifé no Brasil. Realiza o projeto Inspirações em escolas públicas, com objetivo de fortalecer a auto-estima dos alunos negros.



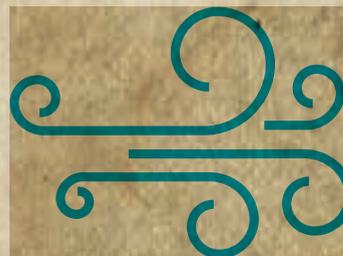
**FLAVIA SOUZA** é uma premiada atriz, escritora, cantora e coreógrafa. Publicou o infantil “As aventuras de menina semente no jongo/caxambu” e é uma das autoras da coletânea “Perifeminas”, reunindo escritoras mulheres do Hip Hop. Está em cartaz no musical “Dona Ivone Lara” e é coreógrafa e preparadora de corpo do Centro de Teatro do Oprimido.



Especialista em educação para a diversidade, **LISIANE NIEDSBERG** é coordenadora do premiado projeto Desvendando os problemas sociais. Ministra palestras sobre projetos com mulheres e adolescentes em situação de privação de liberdade e educação antirracista, e é apresentadora do “Na onda das pretas” na web.



**PAULINHA HITAWA** é mestra em artes cênicas, criadora do grupo Passarinho Encantado, onde desenvolve projetos culturais e educativos. Produziu e participou do Coletivo Vento Sutil, onde realizou festivais e mostras de contação de histórias e integra o Ayó - Encontro Negro de Contadores de Histórias que acontece em todo o Brasil.



**CANTA FORTE!  
CANTA ALTO!**



+ Escolas + Poetas =

# FLUP SLAM COLEGIAL TREINADORES

**ALEX TEIXEIRA** é ator, produtor, documentarista e jornalista, tem 18 anos de experiência nas artes cênicas, e atuou em mais de 20 espetáculos. É um dos criadores do Coletivo Peneira e idealizou o Sarau do Escritório, um dos mais inventivos do Rio. Atualmente encena a peça “O provinciano incurável” e dirige documentários.



**ELIZABETH MANJA** é produtora cultural, poeta, escritora, performer, professora de literatura e idealizadora do Movimento Territórios Diversos Associação Cultural (MTD), que realiza o Sarau Estação 67. Teve poesias publicadas na exposição “Poesia agora”, no Museu da Língua Portuguesa.

**LISA CASTRO** é MC, poetisa, contista e produtora. Venceu três edições do Slam Tagarelas, foi finalista do Slam Jovelina e representou o Rio no FLUP Slam BNDES de 2016. Integra os coletivos de poesia Fulanas de Tal, Poetas Compulsivos e Catando Contos e lançou um elogiado álbum, “O sorriso de ManaLisa”.



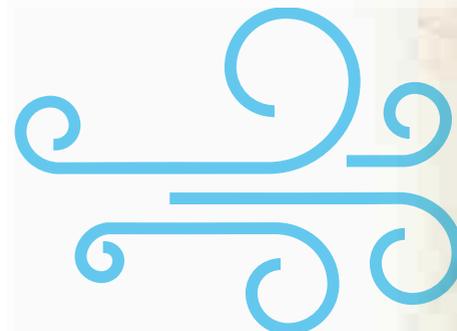
Formado em teatro e produção cultural, **LUIZ FERNANDO PINTO** é um dos criadores do Sarau do Escritório e fundador do Coletivo Peneira, onde atua como ator, produtor e dramaturgo. Pesquisador da obra de Luís da Câmara Cascudo, Luiz escreveu os espetáculos “Urucuia Grande Sertão” e “O provinciano incurável”.

**YASSU NOGUCHI** é poeta, contista e palindromista. Autora de “Meu olho não puxado puxou o lado errado”, livro de poemas inspirados em haicais. Tem textos publicados em coletâneas, produziu os slams de poesia Haicai Combat e Batalha da Pizza, foi curadora da exposição “Poesia agora” e organiza o Slam das Minas RJ.



# FLUP

A FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS



## CONCEPÇÃO E DIREÇÃO GERAL

Ecio Salles  
Julio Ludemir  
REDEMUNHO PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

## COORDENAÇÃO GERAL

Elisa Ventura  
Renata Aragão  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

## CONSULTORIA

Heloisa Buarque de Hollanda  
Luiz Eduardo Soares

## RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO

Joanna Savaglia  
SAVÁ NEGÓCIOS CULTURAIS

## CURADORIA

RIO POETRY SLAM E FLUP SLAM BNDES  
Roberta Estrela D'Alva

## PRETA-PORTER

Izabela Suzart  
Hildegard Angel  
NOIX

## FLUP PARQUE

Janine Rodrigues Nascimento

## DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Isabela Reis



#### COORDENAÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Márcio Brow Marques

#### COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Juliana Stuart  
Vinícius Tomás

#### COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO/ARTÍSTICO

Ellen Heyward  
Clelia Bailly

#### COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Ana Beatriz Silva

#### COORDENAÇÃO PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS E APOIOS

Gilda Mendes

#### PRODUÇÃO EXECUTIVA PRETA-PORTER

Erika Cândido

#### PRODUÇÃO FLUP PENSA

Chester Prestes  
Juliana Stuart

#### COMUNICAÇÃO FLUP PENSA

Vinícius Tomás

#### PRODUÇÃO GERAL

Aline Ribeiro

#### PRODUÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Roberta Costa

#### PRODUÇÃO SERVIÇOS

Paulo Pereira

#### PRODUÇÃO SLAM COLEGIAL E CLUBE DE LEITURA

Pedro Guedelha

#### PRODUÇÃO COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Vitória Régia Gonzaga

#### PRODUÇÃO LOGÍSTICA

Leandro Vieira

#### PRODUÇÃO FLUP PARQUE

Piraporiando

#### MESTRE DE CERIMÔNIA

Márcio Januário

#### APRESENTAÇÃO RIO POETRY SLAM E FLUP SLAM BNDES

Núcleo Bartolomeu de Depoimentos –  
Claudia Schapira, Dani Nega,  
Eugênio Lima, Luaa Gabanini, Mariza  
Dantas e Roberta Estrela D'Alva

#### APRESENTAÇÃO SLAM PEQUENA ÁFRICA E SLAM COLEGIAL

Marcelo Magano e Patrick Sonata

#### GERÊNCIA FINANCEIRA

Renata Leite  
RINOCERONTE ENTRETENIMENTO  
Janaina Martins  
JLEIVA CULTURA E ESPORTE

#### ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO PRETA PORTER

Simone Costa Ávila  
Marina Giustino

#### ASSESSORIA DE IMPRENSA

Rebento Comunicação

#### VJ

Gary Stewart

#### REGISTRO E STREAMING

Molaa

#### IDENTIDADE VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Marcio Oliveira  
GRAPHIX DESIGN

#### CENOGRAFIA

Cenografia.net

#### FOTOGRAFIA

Francisco dos Santos Costa

#### FOTOGRAFIA FLUP PENSA, SLAM COLEGIAL E PRETA PORTER

Mauricio Hora

#### REGISTRO AUDIOVISUAL E EDIÇÃO FLUP PENSA

Fernando Salinas – Grito Filmes  
Álvaro Maciel – Quarto Zero Produções

#### SITE

LASF Informática

#### ASSISTENTE FINANCEIRO

Angélica Neves  
Patrícia Basílio  
RINOCERONTE ENTRETENIMENTO

#### TRADUÇÃO DE POEMAS DO RIO POETRY SLAM

#### ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA CRISTINA CÉSAR (ESCRTRAD/UERJ)

#### INSTITUTO DE LETRAS DA UERJ

#### COORDENAÇÃO GERAL

Profª. Drª. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

#### PROFESSORES/ORIENTADORES E BOLSISTAS

#### ORIENTADORA DE ESPANHOL

Profª. Drª. Talita de Assis Barreto

#### TRADUTOR COLABORADOR/DISCENTE ESPANHOL

Diego José Grativol Espínola

#### ORIENTADOR DE FRANCÊS

Prof. Dr. Renato Venâncio Henrique de Sousa

#### BOLSISTA DE FRANCÊS

Isabella Daemon de Oliveira Antunes

#### ORIENTADORA DE INGLÊS

Profª. Drª. Maria Alice Antunes

#### BOLSISTA DE INGLÊS

Marcelo de Carvalho Gonçalves Júnior

#### TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES DE INGLÊS SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª. MARIA ALICE ANTUNES

Thais Abreu Vianna

#### TRADUTORES COLABORADORES/DOCENTES EFETIVOS UERJ

Profª. Drª. Fernanda Teixeira de Medeiros (Depto. LAG/Setor de Literatura Inglesa)

Prof. Dr. Geraldo Ramos Pontes Júnior (Depto. LNEO/Setor de Francês)

Profª. Drª. Marcela Iochem Valente (Depto. LAG/Setor de Inglês)

#### TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES SOB ORIENTAÇÃO DA PROFª. DRª. FERNANDA TEIXEIRA DE MEDEIROS

Barbara Novais de Lima

Cristina Pinho

Rafaela Lombra

#### TRADUTORES COLABORADORES/INGLÊS ESCRTRAD/CEI - CENTRO DE ESTUDOS INTERCULTURAIS

Profª. Ms. Adriana Merly Farias (Mestre/UERJ)

Profª. Ms. Fernanda Vieira de Sant'Anna (Doutoranda – Bolsista FAPERJ/NOTA 10/UERJ)

Prof. Dr. Felipe Fanuel Xavier Rodrigues (Pós-Doutor/UERJ)

#### TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES UERJ - BOLSISTAS DE EXTENSÃO ESCRTRAD/CEI SOB SUPERVISÃO DA

DOCTORANDA FERNANDA VIEIRA DE SANT'ANNA E PROFª. DRª. MARIA APARECIDA ANDRADE SALGUEIRO

Ana Beatriz Oliveira

Tuanny Medeiros

#### APOIO TÉCNICO

Profª. Alíria Leite (Bolsista TCT/FAPERJ – UERJ)

Profª. Ms. Ariane de Andrade da Silva (Bolsista PROATEC – UERJ)



## AGRADECIMENTOS

Tulio Villaça, Fabiano Nascimento, Priscila Lisboa e Guilherme Costa (BNDES); Eduardo Saron e Claudiney Ferreira (Itaú Cultural); Átila Roque, Graciela Seleimen, Janice Rocha (Fundação Ford); André Degenszajn (Ibirapitanga); Felipe Cala, Pedro Abramovay, Manoela Miklos (Open Society Foundations); Elisiane dos Santos, Eliane Lucina, Valdirene Silva de Assis (Ministério Público do Trabalho); Jessica Oliveira e Patricia Lacerda (C&A Foundation); Carlos Arteches, Márcia Rodrigues, Henrique Rodrigues, Fred Girauta, Ana Simonaci, Joana Hime e Alemberg Quindins (Sesc); Leandro Sampaio Monteiro, Juca Ferreira, Andreia Severo (Secretaria de Estado de Cultura); Deca Farroco, Luciana Gondim, Ana Cândida Moura, Eduardo Rogienfisz e Luiza Goulart (Museu da Língua Portuguesa); Ricardo Henriques (Instituto Unibanco); Karen Neumann (Unicarioca); Heveny Mattos (Secretaria Municipal de Educação); Athur de Andrade dos Santos, Fabiano Farias de Souza, Rogério Soares de Moura e Fernanda Lima Sant'Anna da Motta (Seeduc); Jean-Paul Guihaumé, Romann Datus, Alice Toulemonde, Madeleine Duchamps, Marlene Bertrand, Emma de Oliveira, Raphaël Ceriez, Thomas Sparfel, Olivia Tran, Sandra Gallo Bergamini e Sybelle Rabello (Consulado Francês); Rune Bjåstad, Helena Tveraabak e Rolv-Håkon Valle (Consulado Norueguês); Akane Luiken (Nederlands Letterenfonds); Assunção Mendonça (DGLAB, Portugal); (Ricardo Rodrigues (Let's Gig); Marcio Black e Sabrina Duarte (Fundação Tide Setúbal); Jorge Filholini (Kapulana); Ricardo Teperman, Max Santos, Mariana Viriato, Luara Franca (Companhia das Letras); Ciça Pinheiro, Fernanda Almeida e Bruna Brito (Todavia); Simone Paulino (Nós); Francisco Jorge e Vagner Amaro (Malê); Maibrith Thomsen (Consulado da Dinamarca); Livia Raponi, Giovanni Ponta, Riccardo Scafati (Instituto Italiano de Cultura); Mauro Munhoz e Sandrine Ghys (FLIP); Maria Juçá, Rafael Vargense e Kadu Carlos (Circo Voador); Antonio Maura, Maria Fernanda Miguez Bastos e Carlos Alberto Della Paschoa (Instituto Cervantes); Robin Mallick, Ana Teasca, Almerinda Stenzel, Juliane Jehle (Goethe-Institut Rio de Janeiro); Jean-Paul Charlier (Consulado Belga); Beatriz Azeredo, Raphael Vandystadt, Rafael Marques Cavalcante, Yasnim Alves, Gabriela Máximo e Rita Lemgruber (Globo), Laudemar Aguiar (Itamaraty); Monique Ribeiro, Claudia, Marcelo (Biblioteca Parque do Estado); Nilcemar Nogueira, Pituka Nirobe, Naira Silva Fernandes, Danilo Garcia, Jorge Castro e Vinicius Natal (MEL); Betina Oliveira, Junior Perim e Marcela Frago (CRAB); Athayde Motta e equipe (IBASE); Rachel Medeiros de Carvalho, Eduarda Mafra, Laura Taves, Izabelle de Araújo Marques (Museu do Amanhã); Ricardo Piquet e Adriana Karla Rodrigues (IDG); Raphael Vidal (Casa Porto); Babi Fioravanzo, Roberta Fioravanzo, Toyo Bagoso e Felipe Arrais (Mississippi Delta Blues Bar RJ); Patricia Hanna Santos Júnior, Yuri Coutinho Casimiro e Julie Rochette (assistência de produção FLUP Pensa); Roberto Prell (Transporte); Gregória Paiva Cardoso (A&B); Vera Saboya; Ana Lucia de Souza Marques, Isabel e Elisane (CAIC Joaquim José da Silva Xavier - O Tiradentes); Isaura Constancia do Rego Montenegro e José Reinaldo Galamba (CE Reverendo Hugh Clarence Tucker); Fábio de Barros Pereira e Carine Neves Alves da Silva (CE Amaro Cavalcanti); Cleia e Marcos Bassori (CE Antonio Prado Júnior); Kátia Lisboa (CE Deodoro), Maria de Lourdes Riberiro e Deuscelia Rocha (CE Herbert de Souza); Lucia Helena de Souza Santos, Ligia (CE Mém de Sá); Carmen Luzia de Souza Santos Ramos, Marcos Porto (CE Nilo Peçanha); Lizandro Cruz Chagas e Inês (CE Olavo Bilac); Luiz Pires Filho, Marcia Abdalla e Thaianá Rodrigues da Silva (CE Professor Ernesto Faria); Mara Lúcia Gomes de Campos e Alan André Gallozio (CE Souza Aguiar); Eduardo Nunes Alvares Pavão e Angela Gelelete (CIEP 241 Governador Leonel de Moura Brizola Nação Mangueirense); André Gallozio (CE Souza Aguiar).

## PATROCÍNIO MASTER



## PATROCÍNIO



## APOIO



FORD FOUNDATION

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS

IBIRAPITANGA

## PARCEIROS

Instituto C&A



SECRETARIA DE CULTURA

Biblioteca ARQUE ESTADUAL



INSTITUT FRANÇAIS



GOETHE INSTITUT



INSTITUTO CERVANTES



Moby SELF STORAGE



NOIX



## REALIZAÇÃO





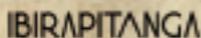
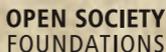
PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APOIO



PARCERIA



REALIZAÇÃO



Associação Cultural  
Estudos Contemporâneos

